

CONSERVAÇÃO DE OBRAS MURAIIS: UM ESTUDO DE CASO DO PROJETO REMOÇÃO, RESTAURAÇÃO E REALOCAÇÃO DE MOSAICO MURAL DO ARTISTA RAPHAEL SAMÚ

CONSERVATION OF ARTWORKS MURALS: A CASE STUDY OF THE REMOVAL PROJECT, RESTORATION AND REALLOCATION OF MOSAIC MURAL ARTIST RAPHAEL SAMÚ

*Marcela Belo Gonçalves
PPGA/UFES*

RESUMO

Este artigo trata sobre a prática da preservação da arte mural, especificamente mosaicos murais, tendo como base o projeto “Remoção, restauração e realocação de mosaico mural do artista Raphael Samú”. Através deste estudo de caso, pretendemos demonstrar a urgência de ações do gênero, pois este foi apenas um mural dentre tantos que necessitam de salvaguarda. Verificamos ações eficazes de políticas públicas neste sentido em Lisboa – Portugal, através do estudo das ações do PISAL (Programa de Investigação e Salvaguarda do Azulejo de Lisboa) que é um projeto integrado que incide no estudo de painéis murais e salvaguarda do azulejo em espaços públicos de Lisboa.

Palavras-chave: Conservação de arte mural, Mosaico, Raphael Samú, PISAL.

ABSTRACT

This article discusses the practice of preservation of mural art, specifically murals mosaics, based on the project “removal, restoration and reallocation of mosaic mural of artist Raphael Samú”. Through this study case, we intend to demonstrate the urgency of the actions of genre, because this it was only one among many murals that require safeguarding. We verified efficient public policy actions in this direction in Lisbon - Portugal, through the study of the actions of PISAL (Programme for Research and Protection Tile Lisbon), who it is an integrated project that focuses on the study of murals and safeguard the tile in public spaces of Lisbon.

Keywords: Conservation of mural art, mosaic, Raphael Samú, PISAL

INTRODUÇÃO

Este artigo trata sobre a prática da preservação da arte mural, especificamente mosaicos murais, tendo como base o projeto “Remoção, restauração e realocação de mosaico mural do artista Raphael Samú”. O projeto tem como objetivo a conservação de um mosaico mural que faz parte do acervo de obras de arte localizadas nos espaços públicos do Estado do Espírito Santo.

Ao iniciar a pesquisa sobre as obras do artista Raphael Samú surgiu um grande desafio: mapear suas obras murais em mosaico na cidade de Vitória, capital do Espírito Santo. Ao realizar este inventário deparamo-nos com um caso de futura demolição de um dos murais, o que demonstrou a urgência de medidas conservacionistas. Consideramos o termo “Conservação” como o conjunto de técnicas de intervenção aplicadas aos aspectos físicos da obra, com o intuito de preservá-la, obtendo estabilidade química e física, de maneira a prolongar sua vida útil e assegurar sua contínua disponibilidade.

Através deste estudo de caso pretendemos demonstrar a urgência de ações do gênero, pois este foi apenas um mural dentre tantos que necessitam de salvaguarda. Verificamos ações eficazes de políticas públicas neste sentido em Lisboa – Portugal, através do estudo das ações do PISAL (Programa de Investigação e Salvaguarda do Azulejo de Lisboa) que é um projeto integrado que incide no estudo de painéis murais e salvaguarda do azulejo em espaços públicos de Lisboa.

SOBRE O PROJETO

Devido ao crescimento desordenado das cidades, é comum a demolição de antigas residências para dar “espaço” à construção de edifícios residenciais ou comerciais. Infelizmente, diversas residências que possuíam obras em mosaico do artista Raphael Samú foram demolidas.

Por outro lado existem espaços que foram preservados e possuem tais obras, mas por desconhecimento dos proprietários da importância artística das obras acabam fazendo reformas, descaracterizando-as.

O artista em questão possui um rico acervo presente em toda a cidade, no total foram catalogadas 20 obras em 18 espaços, sendo estes espaços públicos, semi-públicos ou privados. A realização desta catalogação foi possível através do edital de Acervos da Secretaria de Estado da Cultura do Espírito Santo do ano de 2012, que seleciona projetos culturais e concede prêmios para inventário, conservação e reprodução de acervos no Estado do Espírito Santo. Tal pesquisa gerou a publicação do catálogo “*Raphael Samú e os Mosaicos Murais: Experiências em Arte Pública*”³⁷ que apresenta um pouco sobre o artista e o inventário realizado, com imagens de todas as obras catalogadas.

Para assegurar a preservação de tal obra, participamos novamente deste edital no ano seguinte, 2013, e com a obtenção do recurso, tomamos as devidas providências: remoção e restauro do mural para sua futura realocação em um novo espaço público.

No decorrer da pesquisa, para a realização do inventário das obras de Samú em Vitória, fizemos várias visitas ao seu ateliê e durante uma destas visitas encontramos uma fotografia de uma casa com um mural abstrato em sua fachada (figura 1), então o artista indi-

cou a localização desta residência. O mural em mosaico, objeto de estudo deste projeto, foi projetado e construído no ano de 1965 pelo artista plástico Raphael Samú na varanda de uma residência, localizada no bairro Bento Ferreira, em Vitória – ES, tendo como medidas 3,40 x 3,20 m (largura x altura).



*Figura 1: Mural residencial em Bento Ferreira, 1965, 3,40 x 3,20 m
Fonte: Acervo pessoal de Raphael Samú*

Visitamos a residência e constatamos que ela estava abandonada e após conversar com os vizinhos conseguimos descobrir quem era o proprietário do local, o mesmo também é o proprietário de outros 2 imóveis vizinhos a esta casa. Mas infelizmente esses imóveis serão demolidos, pois já existe um projeto para o local. Conversamos sobre a possível retirada da obra e o proprietário foi favorável ao projeto.

O artista Raphael Samú acompanhou todo o projeto, desde o início, e emitiu uma carta favorável à sua realização. Como a destruição do mural era uma ação iminente, o proprietário do mural fez um contrato de doação da obra, dando-nos o direito de retirar o mosaico do imóvel dentro de um determinado prazo.

Conforme laudo preliminar do restaurador Celso Adolfo, responsável pela restauração do mural, o mesmo encontrava-se em condições precárias de conservação (figura 2), o estado do abandono do imóvel, e sua localização, abaixo do nível da rua em área reconhecida por alagamentos, fizeram com que a base do painel absorvesse bastante umidade. (os 30 centímetros da base). Esta mesma área apresentou fragilidade no reboco e aparentes sinais de “restauros”, nem sempre alinhados e utilizando argamassas diferentes do restante do painel. Esta região passou a apresentar uma característica mais vítrea, com uma dureza que tornou impossível a recuperação satisfatória desta região.

A metodologia de trabalho adotada foi a seguinte: retirada do painel; análise dos procedimentos adotados e compra de novas tesselas; limpeza; reposição das tesselas; finalização do restauro; preparação da superfície do re-assentamento; re-assentamento; finalização dos detalhes e limpeza final. No momento o restauro está finalizado (figura 3),



Figura 2: Mural residencial em Bento Ferreira, antes do projeto (2012)
Fonte: Fotografia da autora



Figura 3: Mural restaurado (visualizado pelo avesso)
Fonte: Fotografia da autora

encontra-se no ateliê do restaurador e será instalado no novo espaço da Galeria Homero Massena, que será no prédio do antigo Arquivo Público, também na Cidade Alta, no Centro de Vitória, mas estamos aguardando a liberação do local para o re-assentamento que se encontra em reforma.

Infelizmente este é apenas um exemplo de conservação de obras murais no Espírito Santo, dentre tantas obras que já foram destruídas, até mesmo obras do artista Raphael Samú.

CONTRIBUIÇÕES LUSITANAS

No intuito de ampliar conhecimentos acerca de políticas públicas de salvaguarda de obras murais citaremos um caso específico que é o PISAL – Programa de Inventário e Salvaguarda do Azulejo de Lisboa. A azulejaria portuguesa é um dos traços mais relevantes da identidade patrimonial de Portugal, este legado é difundido junto a outras culturas e continentes, e urge salvaguardar como herança imagética, histórica e artística, neste sentido foi criado o PISAL.

Através de um estágio na Faculdade de Belas-Artes de Lisboa, em 2013, tivemos a oportunidade de conhecer a atuação de profissionais na área de conservação de obras murais e conhecer procedimentos e técnicas do programa PISAL referente à manutenção deste tipo de obra. Este programa pertence à Câmara Municipal de Lisboa e há uma série de atribuições que competem a ele, tais como: promover o inventário do patrimônio azulejar da cidade de Lisboa; elaborar a Carta Municipal do Azulejo em Espaço Público, a Carta de Patologias e a Carta de Risco do patrimônio azulejar, assim como o respectivo plano de prevenção e salvaguarda; conceber e apoiar outras ações de conservação e restauro do patrimônio azulejar; promover e gerir a atribuição do prêmio municipal na área da azulejaria, conceber o manual de boas práticas e promover a sua implementação; criar a base de dados do patrimônio azulejar e articular a sua gestão com os diversos serviços municipais e garantir a gestão da informação e inventariação informatizada; criar o banco municipal do Azulejo, com vista à constituição de uma reserva de espécies para estudo, conservação e práticas de reutilização na cidade; conceber e executar programas de divulgação azulejar, seus contextos técnicos, históricos e estéticos, e promover as boas práticas de conservação; elaborar propostas de sensibilização e informação dirigidas, entre outras, a Associações Culturais, Associações de Proprietários e Inquilinos, Antiquários, Juntas de Freguesias e Estabelecimentos de Ensino, em eventual colaboração com outras instituições; promover a articulação dos diversos serviços municipais no âmbito deste patrimônio e a formação de técnicos de acordo com as necessidades diagnosticadas pelos serviços; promover e estabelecer parcerias com outras entidades que tenham competências no âmbito do patrimônio azulejar, bem como promover o intercâmbio com organizações internacionais na área do azulejo; assegurar e articular entre a Câmara Municipal de Lisboa e a Polícia Judiciária, no âmbito do Patrimônio Azulejar.

Diante das ações realizadas por este programa percebemos que é necessária a implementação de diretrizes para futuros projetos de conservação e restauro a serem realizados, bem como a implantação de uma política de conservação preventiva e integrada, tal como em Lisboa. A este respeito Wilhelm define que:

“A prática exigirá a participação de diferentes profissionais como o conservador-restaurador, o arquiteto, o engenheiro, o químico, o historiador da arte, etc, dentro de suas respectivas áreas de competência.” (WILHELM,, 2011:2)

Concluimos que a realização da catalogação das obras, ou seja, realização de inventários, corresponde à primeira etapa das práticas preservacionistas, pois assim poderemos detectar os problemas específicos de cada obra, para então adotar medidas preservacionistas.

REFERÊNCIA

WILHELM, Vera Regina Barbuy. A arte mural e a prática da preservação. São Paulo. 2011.

NOTAS

37 Gonçalves, Marcela Belo. Raphael Samú e os Mosaicos Murais: Experiências em Arte Pública. Vitória. Proex UFES

Poéticas da Criação, ES

Anais do Seminário
Ibero-americano
sobre o processo
de criação nas Artes.
Vitória, Dezembro de 2014

ISBN: 978-85-64586-96-3

Poéticas da Criação, ES

Anais do Seminário
Ibero-americano
sobre o processo
de criação nas Artes.
Vitória, Dezembro de 2014

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação - CIP

C578 Cirillo, José, Org.; Grando, Ângela, Org.
Poéticas da Criação, E.S. 2014. Seminário sobre o processo de criação nas Artes. /
Organização de José Cirillo e Ângela Grando. – São Paulo: Intermeios, 2014.

**Seminário Ibero-Americano sobre o Processo de Criação 4 a 6 de dezembro de 2014,
Vitória - Espírito Santo**

ISBN: 978-85-64586-96-3

1. Crítica Textual. 2. Arte. 3. Crítica Genética. 4. Criação Artística.
5. Criação Literária. 6. Criatividade. 6. Processo de Produção. 7. Produção Literária. 8. Pro-
cesso de Criação. I. Título. II. Poéticas da criação. III. Seminário Ibero-Americano sobre
o Processo de Criação. IV. Cirillo, José, Organizador. V. Grando, Ângela, Organizadora.
VI. Intermeios - Casa de Livros e Artes.

CDU 82.09
CDD 801.959

Catalogação elaborada por Ruth Simão Paulino

Conselho científico

Almerinda Lopes; Aíssa Guimarães; Ângela Grando
Bezerra; Aparecido José Cirillo; Cecília Almeida Salles;
Cesar Floriano dos Santos; Clara Miranda; Diana
Ribas; Gisele Ribeiro; Luís Jorge Gonçalves; Maurício
Farina; Pilar M. Soto Solier; Teresa Espantoso
Rodrigues; Teresa Fernanda García Gil; Marta Strambi;
Maria de Fátima Morethy Couto; Maria Regina
Rodrigues; Ricardo Maurício Gonzaga; Sílvia Anastácio
Guerra; Waldir Barreto.

Editor

José Cirillo

Diagramação

Vinicius Caus Zuqui

Organização

José Cirillo
Ângela Grando

Fotografias

Yuri Barichivich

Realização



LEENA



UFES
PPGA/UFES

Apoio



Ministério da
Educação

SECRETARIA DA CIÊNCIA, TECNOLOGIA,
INOVACÃO, EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TRABALHO

